



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - USPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JERUSA DA SILVA RODRIGUES

PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

PICOS - PI
2019

JERUSA DA SILVA RODRIGUES

PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito final para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Luísa Xavier de Oliveira

PICOS - PI
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

R696p Rodrigues, Jerusa da Silva.
Pedagogo em espaços não escolares: desafios e perspectivas.
/ Jerusa da silva Rodrigues. -- Picos,PI, 2019.
50 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em
Pedagogia). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.
“Orientador(A): Profa. Dra. Luísa Xavier de Oliveira.”

1. Pedagogos. 2. Atuação Profissional. 3. Ambientes não
Escolares. I. Título.

CDD 370.7

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

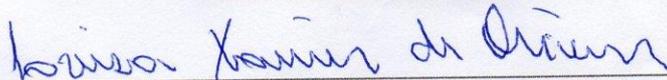
JERUSA DA SILVA RODRIGUES

PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

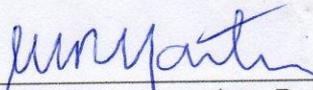
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Apresentado em _____ de dezembro de 2019

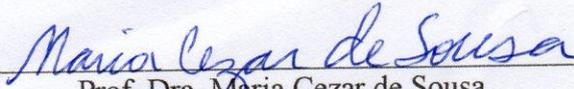
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Luísa Xavier de Oliveira - UFPI
(Orientadora – UFPI/CSHNB)



Profª. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins
(Membro - UFPI/CSHNB)



Prof. Dra. Maria Cezar de Sousa
(Membro - UFPI/CSHNB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos nove (09) dias do mês de dezembro de 2019, às 20:00 hrs, na sala 824, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **JERUSA DA SILVA RODRIGUES** sob o título “**PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**”

Banca constituída pelas professoras:

Prof. ^a . Dr. ^a Luísa Xavier de Oliveira Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Prof. ^a . Dr. ^a Maria Cezar de Sousa Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof. ^a . Dr. ^a Maria da Conceição Rodrigues Martins Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela aprovada da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,5.

Picos (PI) 09 de dezembro de 2019.

Orientadora: Luísa Xavier de Oliveira
Examinadora: Maria Cezar de Sousa
Examinadora: Maria da Conceição Rodrigues Martins

Dedico este estudo a Deus, aos meus familiares pelo apoio e a todas as pessoas que contribuíram para concretização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo de bom que proporciona na minha vida e de todos os meus familiares.

Aos meus pais pelo apoio e compreensão, ao meu Pai Luís, pelos seus ensinamentos que me fizeram ser a pessoa que sou hoje, a minha mãe Isabel que nunca mediu esforços para que eu pudesse estudar e que sempre esteve ao meu lado dando força e carinho, sem ela nada disso seria possível.

As minhas irmãs Nayara e Layane, por sentirem junto comigo as emoções dos momentos mais significativos, amo muito vocês.

A minha filha Isabella Cristyne razão da minha vida e motivação para prosseguir com meus estudos.

Ao meu namorado Anderson por mim dar força para continuar minha caminhada. Só posso dizer “amo muito você” e agradecer a Deus por tê-lo colocado em minha vida.

Aos meus avos Abel e Geresa (*in memoriam*) que mim ensinaram que a vida deve ser aproveitada em seus pequenos detalhes. Gostaria muito que estivessem aqui para compartilhar comigo esta vitória, mas estejam onde estiverem, estarão sempre em meu coração.

As minhas amigas Wirislany Kelly e Ateumice Maria, por compartilharem comigo todos os momentos dessa caminhada.

A toda minha família, a minha tia Ana pelo carinho e atenção.

Aos professores e amigos pela amizade construída no decorrer do processo educativo. Em especial, a minha orientadora, a Prof.^a Dra. Luísa Xavier de Oliveira – UFPI, Campus de Picos-PI pessoa admirável, ao qual dedico enorme admiração e carinho. Não tenho palavras suficiente para descrever o quão importante você foi durante essa trajetória. Suas atitudes como pessoa e profissional servem de exemplo e sou grata a Deus por tê-la como orientadora.

E a todas as pessoas que ajudaram, direta ou indiretamente, na efetivação desse estudo.

“Acordar a criatura humana dessa espécie de sonambulismo em que tantos se deixam arrastar. Mostrar-lhes a vida em profundidade. Sem pretensão filosófica ou de salvação - mas por uma contemplação poética afetuosa e participante.”

(Cecília Meireles)

RESUMO

Este trabalho busca analisar os desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em ambientes não escolares. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral principal analisar os desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando a prática e a formação desse profissional para estar apto a trabalhar de maneira consciente e eficaz essa temática em outros espaços fora do âmbito escolar. Tal objetivo desmembrou-se nos seguintes objetivos específicos: identificar o perfil dos Pedagogos do universo observado, destacando as suas contribuições em atividades profissionais fora do contexto da sala de aula; verificar as estratégias desenvolvidas pelos Pedagogos em espaços não escolares e sua relação à formação acadêmica, bem como, relacionar os principais desafios vivenciados pelos Pedagogos ao longo de sua atuação em espaços não escolares. Partimos das hipóteses iniciais de que: o Pedagogo ainda tem vários desafios e perspectivas frente a sua atuação profissional em ambientes não escolares; que o curso de pedagogia não atende de forma efetiva a formação dos futuros professores para os espaços não escolares. Em virtude do problema, objetivos e hipóteses, recorreremos à abordagem qualitativa e pesquisa de campo a partir do relato de experiência dos participantes. Enquanto sua forma baseou-se em estudo de característica exploratória organizando-se a partir de pesquisa bibliográfica com base nas contribuições de autores, como: Afonso (2005), Cabanas (2007), Caro (2004), Ribeiro (2010), Silva (2007), Tardif (2002) e entre outros que contribuíram para desenvolver esta investigação. Além disso, na pesquisa de campo e coleta de dados utilizou-se de entrevista relacionar os principais desafios vivenciados pelos Pedagogos ao longo de sua atuação em espaços não escolares como instrumentos de investigação junto a 03 (três) Pedagogos que exerceram atividades profissionais em ambientes não escolares. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Após a análise dos dados, os resultados sugerem que o Pedagogo, enquanto mediador do conhecimento deve oportunizar o crescimento do sujeito social de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde o indivíduo possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de formação humana em espaços não escolares. Além disso, apontamos novas inquietações e destacamos a importância de pesquisas que contemplem essa linha temática. Esperamos que seja desenvolvida uma reflexão consistente sobre o tema em questão, criando subsídios teórico-práticos, para que de forma gradativa ocorram mudanças no modo de enxergar a importância e a contribuição do Pedagogo em espaços não escolares.

Palavras chaves: Pedagogos. Atuação. Desafios. Ambientes não escolares.

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the challenges and perspectives of the performance of the Pedagogue in non-school environments. From this perspective, this research has as its main general objective to analyze the challenges and perspectives of the performance of the Pedagogue in non-school spaces, highlighting all the practice and training of this professional to be able to work consciously and effectively this theme outside the school. This objective was divided into the following specific objectives: to identify the profile of the pedagogues of the observed universe, highlighting their contributions in professional activities outside the context of the classroom, to verify the strategies developed by the pedagogues in non-school spaces and their relation to formation as well as to relate the main challenges experienced by Pedagogues throughout their performance in non-school spaces. We start from the initial hypothesis that: the Pedagogue still has several challenges and limitations regarding his professional performance in non-school environments; that the pedagogy course does not effectively address the training of future teachers for non-school spaces. Due to the problem, objectives and hypotheses, we resort to the qualitative approach and field research from the participants' experience report. While its form was based on a study of exploratory characteristic organized by bibliographic research based on the contributions of authors such as: Afonso (2005), Cabanas (2007), Dear (2004), Ribeiro (2010), Silva (2007), Tardif (2002) and others who contributed to develop this research. In addition, field research and data collection used interviews to relate the main challenges experienced by Pedagogues throughout their work in non-school spaces as research tools with 03 (three) Pedagogues who performed professional activities in non-educational environments. School Data were analyzed using the technique of content analysis by Bardin (2011). After analyzing the data, the results suggest that the Pedagogue, as a mediator of knowledge, should foster the growth of the social subject according to their level of development, offering a quality environment that stimulates social interactions, an enriching environment of imagination, where The individual can act autonomously and actively, making him build his own process of human formation in non-school spaces. In addition, we point out new concerns and highlight the importance of research that addresses this thematic line. We hope that an in-depth reflection on the subject in question will be developed, creating theoretical and practical subsidies, so that gradually changes occur in the way of seeing the importance and contribution of the Pedagogue in non-school spaces.

Keywords: Pedagogues. Acting. Challenges. Non-school environments.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Perfil dos Pedagogos participantes da pesquisa	35
QUADRO 02: Desenvolvimento do trabalho	35
QUADRO 03: Relação da formação recebida no curso de Pedagogia com as atividades atuais realizadas.....	35
QUADRO 04: Principais contribuições dadas pela sua formação acadêmica de Pedagogia nos espaços onde ecerce a atividade profissional.....	36
QUADRO 05: Satisfação com o curso de Pedagogia com o campo de atuação do Pedagogo	37
QUADRO 06: Principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à atuação em espaços para além dos escolares	39

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE 01: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	45
APÊNDICE 02: QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PEDAGOGAS.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – PEDAGOGIA SOCIAL: UM ESPAÇO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	15
1.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONCEITO E CONTRIBUIÇÕES	15
1.2 A PEDAGOGIA SOCIAL: TRAJETÓRIA, HISTÓRIA E APLICAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	18
CAPÍTULO II – O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	22
2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	22
2.2 OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DO PEDAGOGO: UM CENÁRIO DE POSSIBILIDADES	24
CAPÍTULO III PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	29
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	31
3.3. SUJEITOS D PESQUISA	31
3.4. DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	32
3.5. ANÁLISE DOS DADOS (ESCRITOS DOS PEDAGOGOS).....	33
3.5.1. Desevolvimento e realização do trabalho	33
3.5.2. Relação da formação recebida no curso de Pedagogia com as atividades atuais realizadas	35
3.5.3. Principais contribuições dadas pela sua formação acadêmica de Pedagogia nos espaços onde ecerce a atividade profissional	36
3.5.4. Satisfação com o curso de Pedagogia com o campo de atuação do Pedagogo	37
3.5.5. principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à atuação em espaços para além dos escolares	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS	43
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como temática a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando os desafios e perspectivas desse profissional frente à sua contribuição e importância no processo de formação humana do indivíduo, enquanto sujeito social. A Pedagogia, desde muito tempo vem sofrendo grandes alterações, tanto no seu campo teórico como prático, por isso que ela se tornou ampla, visto que, com o decorrer do tempo, além de atender a área educativa passou a abranger também os enfoques parciais das demais áreas do conhecimento (Sociologia, Psicologia, Linguística, entre outras), no que concerne a uma aproximação global sobre problemas educativos dessas áreas.

A atuação do Pedagogo em espaços não escolares apresenta cada vez mais desafios, com maior nível de complexidade, e nem sempre o que se espera por esse profissional é o que ele apresenta como resultado, isto é, o Pedagogo deve estar sempre na posição de constante pesquisador no sentido de delinear propostas e práticas direcionadas para a promoção de um ensino altamente significativo, onde todos os sujeitos envolvidos construam esse processo de ensino-aprendizagem embasado em boas relações sociais, educacionais e humanas. Por isso, refletir hoje sobre a formação acadêmica e atuação do Pedagogo nos coloca diante do cenário de pensar a formação de profissionais que atuam em uma sociedade do conhecimento.

A esse respeito, observamos que nosso país vem acontecendo grandes mudanças sociais que tiveram muitos anos, décadas ou séculos para acontecer e que seria impossível deixar as instituições de educação de fora desse processo evolutivo da sociedade. Assim, a sociedade do conhecimento exige do professor no ensino superior habilidades e metodologias inovadoras que sejam capazes não apenas de transmitir conteúdos, mas de sensibilizar e despertar os futuros educadores para os valores humanos e sociais.

Diante dessa realidade e visando aprofundar a temática abordada nesse estudo questiona-se: *quais os principais desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares?* Nesse sentido, torna-se importante o Pedagogo, enquanto profissional e técnico da educação, visto e entendido como pesquisador esteja sempre questionando sobre o cumprimento da legislação a qual a Lei Diretrizes de Base da Educação (LDB 9.394/96) na qual detalha sobre os inúmeros campos de atuação desse profissional em âmbito pedagógico e administrativo, nos levando a compreender que esse profissional tem um vasto campo de atuação em ambientes não escolares.

Para encaminhar a investigação estabelecemos objetivos, são eles: 1 - analisar os desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando toda a prática e a formação desse profissional para estar apto a trabalhar de maneira consciente e eficaz essa temática fora do âmbito escolar, bem como, de maneira específica: 2 - identificar o perfil dos Pedagogos do universo observado, destacando as suas contribuições em atividades profissionais fora do contexto da sala de aula; 3 - verificar as estratégias desenvolvidas pelos Pedagogos em espaços não escolares e sua relação a formação acadêmica, bem como, 4 - relacionar os principais desafios vivenciados pelos Pedagogos ao longo de sua atuação em espaços não escolares.

Na construção desse trabalho levou-se em consideração as concepções de autores que tratam do assunto, dentre eles: Afonso (2005), Cabanas (2007), Caro (2004), Ribeiro (2010), Silva (2007), Tardif (2002) entre outros.

Nessa perspectiva, o tema aqui em questão, foi escolhido pelo anseio de aprofundar a reflexão acerca da temática, verificando o nível de importância que os Pedagogos e a proposta pedagógica do curso de Pedagogia evidenciam na questão dos desafios da atuação desse profissional em ambientes não escolares. Dessa forma, considera-se que a universidade, como sendo mediadora do conhecimento, ganha um sentido maior quando pensado na participação e oportunidade de todos proporem sugestões de ideias e ações no intuito de promover uma educação significativa e de qualidade na perspectiva de construção do cidadão ativo participativo em sociedade.

Com a efetivação deste trabalho espera-se que seja desenvolvida uma reflexão aprofundada sobre o tema em questão, criando subsídios teórico-práticos, para que de forma gradativa ocorram mudanças no modo de enxergar a importância e a contribuição do Pedagogo em espaços não escolares, ampliando assim, o nível de conscientização dos mais variados sujeitos que compõe a estrutura da sociedade e que se tornam como sendo campos de atuação desse profissional, tais como, a saúde, a educação, a área social e empresarial.

A organização desse trabalho se deu da seguinte maneira: **CAPÍTULO I – PEDAGOGIA SOCIAL: UM ESPAÇO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO** que trata da Educação não formal, evidenciando o conceito e as contribuições, e abordando também, a Pedagogia Social, discorrendo sobre a sua trajetória, história e aplicação da atuação do Pedagogo. No **CAPÍTULO II – O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES** destaca-se o contexto histórico da formação do Pedagogo para espaços não escolares, bem como, descreve sobre esses espaços não escolares desse profissional apontando um cenário de

possibilidades de atuação; O CAPÍTULO III PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS trata-se sobre a caracterização, a descrição dos instrumentos para coleta e tratamento dos dados obtidos por meio da realização da pesquisa, bem como, a análise de dados que se seguirá na apresentação e discussão dos resultados, por meio de quadros contendo as opiniões dos sujeitos participantes desse estudo.

CAPITULO I

PEDAGOGIA SOCIAL: UM ESPAÇO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A prática pedagógica ocorre para além do espaço escolar. Esta abrangência de campo para a atuação dos profissionais da educação torna-se importante na sociedade contemporânea e seus desafios em função da construção de conhecimentos e relações humanas. Partindo dessa reflexão, surge a necessidade de conhecer esse contexto onde o pedagogo pode atuar, bem como pensarmos a formação para os espaços não escolares sua identificação e papel. Assim discutiremos neste capítulo a Educação não formal, evidenciando o contexto histórico e as contribuições da mesma frente à Pedagogia Social.

1.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONCEITO E CONTRIBUIÇÕES

Nos anos 1960, surge a nomenclatura “educação não formal”, de origem anglo-saxônica, na *International Conference on World Crisis in Education*, que ocorre em Williamsburg, Virgínia, nos Estados Unidos. O principal objetivo desta prática era resolver os problemas da educação formal em uma sociedade que se mostrava cada vez mais desenvolvida e que exigia dos sujeitos nela inseridos com diferentes práticas e ações. Trilla (1996, p. 35) expõe que:

Neste período surgem discussões pedagógicas, vários estudos sobre a crise na educação, as críticas radicais a instituição escolar, a formulação de novos conceitos e seus paradigmas. Assim esta crise é sentida na escola e acaba por favorecer o surgimento do campo teórico da educação não formal.

A partir dos anos 1990, as organizações sociais começaram perceber que o índice de produtividade, unido a um projeto de capacitação estratégica, através de sua gestão de pessoas tornava possível haver resultados satisfatórios nas produções, investindo no treinamento e desenvolvimento. As organizações começaram a ter uma demanda grande de conhecimento alcançando seus colaboradores, assim exigindo mais eficiência, praticidade e qualidade. No entanto para que essas potencialidades tornassem evidentes era necessário haver um projeto de capacitação estratégica formulado por um pedagogo.

A expressão educação não-formal, segundo Garcia (2005), começa a aparecer relacionada ao campo pedagógico concomitantemente a uma série de críticas ao sistema

formalizado de ensino, em um momento histórico em que diferentes setores da sociedade, não só o pedagógico, como também o serviço social, a área da saúde, cultura e outros, viam a escola e a família como impossibilitados de responder a todas as demandas sociais que lhes são impostas, delegadas e desejadas.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205 (BRASIL, 1988. p. 43), normatiza que “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho”. Fica claro aqui que esta educação é também papel da família, da sociedade e do Estado. Portanto, é também papel da sociedade civil, educar para cidadania, para transformar, tendo em vista que a educação começa na família e na sociedade.

Trilla (2008, p.39) conceitua a educação não-formal como “aquela que se realizada fora do marco institucional da escola, que se afasta dos procedimentos escolares convencionalmente”. Assim, é importante ressaltar que a educação não-formal prepara formando e produzindo sujeitos críticos, promovendo uma educação para o enfrentamento dos desafios vivenciados em sociedade, rompendo barreiras do egoísmo, do individualismo e outros empecilhos na busca da civilidade.

Gohn (1999, p.43), complementa dizendo que “o que difere da educação formal/escolar é o fato de se realizar em instituições diferentes das escolas e de utilizar métodos de ensino específicos”. Almeja-se que os sujeitos se tornem atuantes, conscientes e responsáveis perante os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania.

Assim, necessita-se instigar o desenvolvimento de cidadãos que pensem antes de agir, que sejam líderes de si mesmo e autores da sua história, capazes de gerir ações significativas no processo de transformação histórico-social. Para que isso se torne viável é *mister* garantir uma gestão escolar com base numa prática dialógica e democrática, além de estar comprometida com os anseios da comunidade educativa e pautada em procedimentos mediadores no desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, as experiências de educação não-formal tentam responder às necessidades sociais e educacionais, em especial de crianças e adolescentes em situação de pobreza. Diante do crescimento desse contingente de marginalizados acontecem tentativas de combate à pobreza e inclusão, associadas à educação, através de programas de renda mínima. Espera-se da educação, alternativas para a superação da pobreza, através da formação do cidadão para o mercado: “criativo, inovador, capaz de lidar com as inovações tecnológicas, flexível e solidário” (GARCIA, 2005, p.3). Dentro dessa linha de estudo fica evidente que a educação é

uma ferramenta importante no processo de formação social dos indivíduos. Assim, a ela permeia toda a sociedade e aspira aos desejos e anseios dos sujeitos, ampliando as possibilidades de transformação e mudança.

É importante também, mencionar que a educação não-formal logo absorve características do modelo implementado pela reforma do Estado brasileiro e das orientações dos organismos internacionais, como, por exemplo, os documentos da UNESCO, que trazem propostas de educação para os países em desenvolvimento, tornando a educação um mecanismo de controle, contenção dos excluídos e superação da pobreza:

A relação entre pobreza e educação é uma constante nos documentos das agências internacionais. De um modo ou de outro, entre as soluções, recomendadas para o “alívio da pobreza” figura a educação, na forma escolarizada ou não, com destaque particular na última década. Contudo, é obvio, não é nesse campo que se encontrarão respostas seja para a pergunta sobre as origens da pobreza seja para a pergunta sobre sua supressão. (GARCIA, 2005, p.14).

De acordo como o pensamento do autor pode-se destacar que a educação é uma ferramenta na busca da consciência em relação à superação das desigualdades sociais e de alienações tão presentes ainda na sociedade. Dessa forma, a educação não-formal contribui de forma expressiva nessa conscientização, uma vez que está presente em todos os setores e esferas da sociedade, e que de forma, direta ou indiretamente, interliga todos os sujeitos presentes em um mesmo meio social.

Segundo Gohn (1999, p. 58), é preciso reconhecer a existência e a importância da educação não-formal no processo de construção da sociedade lembrando o que diz o autor:

Em hipótese nenhuma a Educação não Formal substitui ou compete com a Educação Formal, com a educação escolar. Poderá ajudar na complementação dessa última, via programações específicas, articulando a escola e a comunidade educativa localizada no território de entorno da escola. (...) ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos específicos, via a forma e os espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho ou a participação em uma luta social, contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais etc.

Nesse sentido, vale mencionar que o momento social atual possibilita a existência de muitos e diferentes campos de atuação onde, talvez, coubesse a construção de uma consciência humanitária, ecológica, sócio afetiva. Por outro lado, também é importante considerar que esse mesmo momento, inclusive através da globalização – ação

prioritariamente econômica, que trouxe consigo maior rapidez em diversos setores e maior intensidade no processo de marginalização social - também contribuiu para o crescimento do campo da educação não-formal, principalmente em relação ao chamado terceiro setor, delegando para a sociedade civil, controlada e encampada pelas classes média e alta, o que antes era responsabilidade do Estado: as ações no setor social.

A educação não-formal busca mudanças no interior das relações sociais e nas atitudes dos indivíduos em relação a si mesmo e à sociedade em que vivem. A luta pelos direitos deve nortear os trabalhos dessa modalidade educativa, que, além de se constituir como espaço de aprendizagem, configura-se como um fator de proteção e proximidade num contexto adverso de pobreza e vulnerabilidade social.

1.2 A PEDAGOGIA SOCIAL: TRAJETÓRIA, HISTÓRIA E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

No âmbito da educação e da pesquisa o termo pedagogia social surge pela primeira vez em 1844 por Magwer e em 1950 pelo pedagogo Diesterweg, ambos oriundos da Alemanha. A primeira obra que sintetiza a pedagogia social foi publicada em 1898, pelo filósofo Paul Natorp, inspirado nas ideias de Platão, Hegel, Kant e Pestalozzi. Natorp (1898) elaborou a teoria sobre educação social, idealizando a pedagogia social como saber prático e teórico.

Alemanha é considerada o berço da Educação Social e da Pedagogia Social, tanto no sentido de elaboração das terminologias e sua fundamentação, como também na organização e reconhecimento social. Cabanas (1997, p.77) descrevem que “os pesquisadores alemães vinculam a aparição da Pedagogia Social, enquanto prática, ao surgimento da sociedade industrial, no sentido de que esse processo de industrialização da sociedade provocou um acúmulo de problemas que atingiu grupos humanos”.

Segundo Machado (2008 p. 3): “A crise econômico-industrial da Alemanha, acentuada no final do século XIX, leva a Pedagogia a atender à necessidade de intervenção sócio educacional”. A partir desse período, pressionados pela realidade, educadores avançam na conceituação da Pedagogia Social ao mesmo tempo em que ampliam as ações práticas.

A Pedagogia Social, como explica Machado (2010), abriu espaço para novos cenários educativos além do âmbito escolar, os agentes de trabalho social se dedicavam ao trabalho nas prisões e nos lugares que recebiam crianças e jovens abandonados ou delinquentes, “dando-lhes mais liberdade e responsabilidade, em espaços que anteriormente eram apenas punitivos” (MACHADO, 2010, p. 75).

Mais uma vez devido às grandes transformações sociais que ocorrem nas sociedades atuais, uma nova concepção de educação tem sido exigida. Os Estudos da pedagogia social vão ao encontro daqueles sujeitos que historicamente sempre foram excluídos de todo esse processo. Estas questões estão retratadas no próprio documento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2005, p.5):

Enfatiza-se ainda que grande parte dos Cursos de Pedagogia hoje tem como objetivo central à formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não escolares.

Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos. Embora ainda haja discussões em torno da formação do profissional Pedagogo ter ou não uma base na concepção de docência, essa dicotomia, no entanto tem em comum em considerar a formação do Pedagogo como base científica.

Dessa forma, a Pedagogia Social apresenta-se atrelada ao campo da educação não-formal, e formal cujos trabalhos são historicamente desenvolvidos pelas Organizações Não Governamentais, setores privados em parceria com: empresas, igrejas e o Estado. No Brasil, uma forma de Pedagogia Social atrela-se a história dos menores abandonados: no começo do século passado à problemática dos "menores" e inaptos eram de responsabilidade das famílias, dos "pais irresponsáveis", quando não, das próprias crianças e adolescentes.

Propunha-se como possível solução à institucionalização destas, onde não raro, havia denúncias de maus-tratos. No fim dos anos sessenta, se observava no Brasil o desenvolvimento de um campo conceitual: o do movimento dos educadores de rua, com uma linha de trabalho adversa aos princípios da institucionalização das décadas anteriores, e que ainda se faz contemporâneo. “Os Educadores Sociais de Rua (E.S.R) surgem como uma resposta à problemática dos menores excluídos dos anos setenta do século passado” (GOMES,2009, p.03).

É válido salientar que a Pedagogia Social no Brasil parte de uma preocupação em assegurar os direitos dos sujeitos marginalizados socialmente. Nessa perspectiva, por se tratar

de uma área ainda em construção, a mesma começou a ser discutida pelos grupos de pesquisas em 2005, pela iniciativa do professor Dr. Roberto da Silva da Universidade de São Paulo. Além disso, no ano seguinte, o professor realizou o I Congresso Internacional de Pedagogia, cujo objetivo era legitimar esta área perante o campo educacional brasileiro, enquanto área de conhecimento, formação acadêmica e profissional.

O profissional da educação para atuar em espaços diversos, e também em espaços escolares, precisa saber aprender a refletir de forma crítica, científica e teórica a fim de que possa agir comprometido, competente e responsável com todas as classes sociais e diferentes contextos. Sobre esse tema Libâneo (2006, p. 07) afirma que:

Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. Isso de modo algum leva a secundarizar a docência, pois não estamos falando de hegemonia ou relação de precedência entre campos científicos ou de atividade profissional. Trata-se, sim, de uma epistemologia do conhecimento pedagógico. Precisamente pela abrangência maior do campo conceitual e prático da Pedagogia como reflexão sistemática sobre o campo educativo, pode-se reconhecer na prática social uma imensa variedade de práticas educativas, portanto uma diversidade de práticas pedagógicas. Em decorrência, é pedagoga toda pessoa que lida com algum tipo de prática educativa relacionada com o mundo dos saberes e modos de ação, não restritos à escola. A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal. Assim, a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, sendo a docência uma entre elas.

Uma importante definição de Caliman (2006, p.5) que define bem a respeito da pedagogia social, onde fica clara que ela é uma ciência voltada para as classes sociais populares, argumenta da necessidade de mais estudos sobre as práticas nessa área:

Diz respeito á diferença entre Pedagogia Escolar e Pedagogia Social. A primeira tem toda uma história e é amplamente desenvolvida pela didática, ciência ensinada nas universidades. A segunda, a Pedagogia Social, se desenvolve dentro de instituições não formais de educação É uma disciplina mais recente que a anterior. Nasce e se desenvolve de modo particular no século XIX como resposta às exigências da educação de crianças e adolescentes (mas também de adultos) que vivem em condições de marginalidade, de pobreza, de dificuldades na área social. Em geral essas pessoas não frequentam ou não puderam frequentar as instituições formais de educação. Mas não só: o objetivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais.

Podemos reafirmar, que no Brasil atual a Pedagogia Social vive um momento de grande fertilidade. É um momento de criatividade pedagógica mais que de sistematização dos conteúdos e dos métodos. Em outras palavras, mais que pedagogistas, temos no Brasil educadores que colaboram com o nascimento e o desenvolvimento de um *knowhow* com identidade própria, rica de intuição pedagógica e de conteúdo. Ao mesmo tempo nos damos conta de que é chegado o momento no qual precisamos sistematizar toda essa gama de conhecimentos pedagógicos para compreender melhor e interpretar a realidade e projetar intervenções educativas efetivas.

Além disso, Casteleiro (2008, p.05) destaca que o objetivo principal da Educação Social” [...] é o de contribuir para a integração social do indivíduo estimulando a capacidade crítica, para que consiga melhorar e transformar o meio social em que vive”. É nesse momento que a Pedagogia Social se efetiva, já que pode ser compreendida como a teoria pedagógica que direciona a Educação Social (entendida como a ação realizada sobre o indivíduo).

Dessa forma, a educação é um fato social. Assim sendo, ela é coercitiva, ou seja, é imposto às pessoas, independentemente de sua vontade por serem incapazes de reagir diante da ação educativa. Portanto, a Pedagogia Social fornece as bases teóricas para a educação social, logo, percebemos a complexidade dessa ciência que deve acompanhar as transformações sociais que estão sempre se modificando.

Sendo assim, o trabalho do pedagogo ao longo dos anos veio se transformando para atender as necessidades atuais da sociedade contemporânea, para tanto esse profissional teve e tem que ser cada vez mais um pesquisador no que tange a vida social, política, física, afetiva e econômica do aluno, influenciando assim a cultura da escola.

CAPÍTULO II

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O novo cenário da educação se abre no século XXI com novas perspectivas para o profissional que se insere no mercado de trabalho, sob diversas abrangências, como nos mostra a própria sociedade, que vive um momento particular discussões sobre globalização, neoliberalismo, terceiro setor, educação on-line, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade, a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuarem neste cenário competitivo.

A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos. O pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

É importante iniciar a discussão sobre a formação do Pedagogo para os espaços não escolares, destacando que a Pedagogia nos remete a uma vasta situação histórica da educação, tendo em vista que a Pedagogia, como ciência da educação, a sua relação com esse termo é evidenciada na civilização grega, com os filósofos, no nascimento da *Paidéia*, como destaca Cambi (1999, p.87):

Se a noção de *paideia* deve ser procurada já nas fases mais remotas da cultura grega, atingindo a cultura dos médicos, depois a dos trágicos e por fim a dos filósofos, é todavia na época dos sofistas e de Sócrates que ela se afirma de modo orgânico e independente e assinala a passagem – explícita – da educação para a pedagogia, de uma dimensão pragmática da educação para uma dimensão teórica, que se delinea segundo as características universais e necessárias da filosofia. Nasce a pedagogia como saber autônomo, sistemático, rigoroso; nasce o pensamento da educação como *episteme*, e não mais como *éthos* e como *práxis* apenas.

Dessa forma, levando em consideração a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, sobretudo, na área empresarial surge indícios da necessidade desse profissional em

empresas. Esse posicionamento está relacionado com o aparecimento de uma “nova abordagem à gestão dos negócios de uma empresa”, conforme explica Ferreira (2006, p.67):

Visam aperfeiçoar habilidades e conhecimentos de indivíduos. Existem diferentes formas de propiciar o aprendizado e várias abordagens possíveis. Por exemplo, o indivíduo pode ser educado de forma isolada do seu grupo de trabalho (em um grupo contendo estranhos) ou em contato com seu grupo de trabalho, [...].

Sendo assim, o Pedagogo pode lidar com pequenos e grandes grupos de pessoas no que concernem as formas de aprendizagem do indivíduo, buscando a diversificação de abordagens de trabalho coletivo e contextualizado, no intuito de buscar estratégias de intervenção adequando-as a cada perfil profissional. Nesse contexto, o pedagogo pode ser atuante em diversos espaços de conhecimento, onde possa promover a educação como um todo em contextos diferenciados, englobando um caráter educativo e pedagógico (ALMEIDA, 2010).

Assim, com base nessas afirmações, é notável que as empresas necessitavam e/ou necessitam da presença de um pedagogo para conduzir, junto aos administradores e gestores empresariais, os planos de ação/intervenções que nelas pretendessem ser desenvolvidos, uma vez que as transformações sociais exigiam mudanças também nessa área, ou seja, as empresas também tiveram que acompanhar os avanços sociais que pautavam, nesse momento, os processos industriais e tecnológicos, visando otimizar o processo e a gestão da empresa.

A relevância do Pedagogo no âmbito empresarial está relacionada ao fato de que a Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. “Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas [...]” (PIMENTA, 2002, p. 29).

Pensar em Pedagogia, primeiramente nos remete ao trabalho com crianças e em escolas, especialmente na área da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, mas a Pedagogia vai além dos muros escolares, ela ultrapassa e mostra novas práticas pedagógicas, fazendo com que se ampliem e criem novas possibilidades de aprendizagem, englobando espaços formais, informais e não formais.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo, que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7).

Sendo assim, a educação não formal, uma realidade educacional que existe há muito tempo, mas que só começou a ser popularizada a partir do último terço do século XX, e a partir disso, a se fixar na linguagem pedagógica (TRILLA, 2008) mostra-se como uma vasta área a ser descoberta e um novo modo para a atuação do pedagogo, mas é uma área do conhecimento que ainda está em construção (GOHN, 2006).

É seguindo essa perspectiva que Carreras (1997, p.44) descreve a Pedagogia Social como campo de conhecimento teórico com tendência reguladora da práxis. Para Natorp, o conceito de educação conduz ao conceito de comunidade. Morente (apud CARRERAS, 1997, p.44), intérprete kantiano de Natorp, esclarece que “*la educación es, para Natorp, educación para la comunidad*”.

Para Carreras (1997, p.44), esta visão da Pedagogia Social é de uma significativa atualidade, não tendo sido explorada suficientemente na Espanha. A orientação fenomenológica e interpretativa da Pedagogia Social encontra seu gênesis no idealismo de Kant, que foi quem argumentou que “a realidade social existe na ideia antes que nas ações concretas”. Para o autor, a fenomenologia social recorre a esse princípio e o interpretativismo simbólico a converteu em uma de suas bases fundamentais.

2.2 OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DO PEDAGOGO: UM CENÁRIO DE POSSIBILIDADES

O pedagogo, como um profissional de amplas funções e possibilidades, pode estar presente em várias instâncias, desempenhando vários papéis, pelo fato de existir uma grande diversidade de práticas educativas intencionais relacionadas nas esferas escolar e a extraescolar. Dessa forma, a sua atuação em espaços não escolares atuará como instrutor,

formador, animador, entre outros, desenvolvendo atividades sistemáticas e pedagógicas (não escolares) em órgão público e privado, estatais e não estatais, bem como, em outras tantas funções e possibilidades.

Desse modo, segundo Wolf (2007, p.54), um desses campos não-escolares da atuação do pedagogo “é a pedagogia hospitalar que funciona como uma parceria entre o hospital, a universidade representada pelos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo”.

Nesse sentido, vale mencionar que o pedagogo, por meio da escolarização hospitalar garante a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas, promovendo a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades de leitura, garantindo o direito a educação. Além disso, sua atuação pode se dar na ala de recreação do hospital, ou com as crianças que necessitam de estimulação essencial, com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e no atendimento ambulatorial.

Sendo assim, a pedagogia hospitalar vai além do atendimento ao paciente, estendendo também a sua família que frequentemente apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem interferir na adaptação no espaço hospitalar. As práticas do pedagogo como também dos profissionais da saúde, se intercalam, Domingues (2001, p.18) assim as define:

Aquelas situações do conhecimento que conduzem à transmutação ou ao traspasse das disciplinas, à custa de suas aproximações e frequentações. Pois, além de sugerir a ideia de movimento, da frequentação das disciplinas e da quebra de barreiras, a transdisciplinaridade permite pensar o cruzamento de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação das fronteiras, a imigração de um conceito de um campo de saber para outro, além da própria unificação do conhecimento. Vale dizer que não se trata do caso da divisão de um mesmo objeto entre (inter) disciplinas diferentes (multi) que o recortariam e trabalhariam seus diferentes aspectos, segundo pontos de vista diferentes, cada qual resguardando suas fronteiras e ficando (em maior ou menor grau) intocadas. Trata-se, portanto, de uma interação dinâmica contemplando processos de auto regulação e de retroalimentação e não de uma integração ou anexação pura e simples.

A prática hospitalar do pedagogo vai depender do efetivo envolvimento com o doente como também a modificação no ambiente que está envolvido junto aos programas adaptados às capacidades e disponibilidades do enfermo.

Outro espaço, diz respeito, a possibilidade do pedagogo em atuar no espaço empresarial. Acompanhando as mudanças globais passamos para uma sociedade do conhecimento, na qual o recurso controlador não é mais o capital, ou tampouco a terra ou a

mão-de-obra, mas sim a capacidade e experiência dos indivíduos. Nesse sentido, no âmbito empresarial são necessários profissionais para atuarem nos processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento dos funcionários dessa empresa, e é nesse momento que surge o pedagogo empresarial.

Dessa forma, de acordo com as ideias do autor, educação é uma prática social imprescindível na constituição do ser humano e da sociedade, responsável pela humanização dos indivíduos para seu convívio individual e em grupo. Com isso, a prática educativa não pode ser compreendida isolada das relações sociais que se estabelecem, ou seja, dos interesses políticos, econômico, ideológicos que estão subordinados àquela sociedade. Sendo assim, a educação “visa ao desenvolvimento e à formação dos indivíduos em suas relações mútuas”, o que significa dizer que “o processo educativo ocorre em meio a relações sociais reais” (LIBÂNEO, 2010, p.82).

A Pedagogia aplicada à empresa, está inserida na modalidade de educação não formal. Ambas (Empresa e Pedagogia) visam a mudança no comportamento das pessoas. A educação, como dito anteriormente, tem por excelência o propósito de provocar a mudança de comportamento dos indivíduos a fim de que tornem-se seres sociais, ou seja, para que estejam preparados para uma vida em sociedade e para o convívio em grupo. A empresa, por outro lado, pretende que seus colaboradores estejam mais próximos de sua cultura e tenham maior identificação com a mesma, para isso é necessário provocar algumas mudanças em seus comportamentos, hábitos e atitudes (RIBEIRO, 2010, p.45).

Com isso, as pessoas precisam ser desenvolvidas de modo a aprimorar suas características pessoais, como atitudes, socialização, maneiras de lidar com problemas e encontrar soluções, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe, etc. Tudo isso visando um melhor desempenho profissional, maior produtividade do seu trabalho e da própria organização, mais motivação, além de colaborar para o crescimento pessoal.

Cabe ao Pedagogo auxiliar nesse processo de aperfeiçoamento comportamental, prezando pelo relacionamento saudável entre as pessoas, respeito, valorização de ideias e, principalmente, melhora da autoestima individual.

Ribeiro (2010, p.11) afirma que a “Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte tanto em relação à estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional”. Além disso, a autora, “o trabalho de manutenção da qualificação profissional é acompanhado da tarefa de preparar, apoiar e dirigir processos de mudança” (op. cit.31).

Nessa perspectiva, no ramo empresarial, a atuação do Pedagogo estaria relacionada a organização do ambiente de trabalho, interagir com todas as partes hierárquicas e promover, de forma diferenciada e apropriada, o acesso ao conhecimento atendendo a cada realidade específica.

Sendo assim, o papel do pedagogo dentro da organização será o de atuar no departamento de recursos humanos, treinando e desenvolvendo pessoas, uma vez que é o principal responsável pelo planejamento, treinamento, capacitação e desenvolvimento de mão-de-obra qualificada para atender as expectativas da instituição sem desconsiderar as peculiaridades de seus funcionários. Além disso, ele pode e deve atuar como um gestor de pessoas que trabalha de forma cooperativa junta com os demais profissionais da empresa, resolvendo conflitos e objetivando o interesse principal da empresa, que é o de aumentar a produtividade e elevar os lucros.

Esse pensamento aproxima-se do ponto de vista de Almeida (2006, 52), quanto ao papel do pedagogo empresarial, o qual define que o mesmo deve:

[...] apoiar o gestor do desenvolvimento e aplicação das melhores práticas relativas ao desenvolvimento da aprendizagem para os funcionários, principalmente no que se refere aos investimentos para treinamentos, dinâmicas e avaliações que façam diferença na produtividade pessoal e na qualidade de vida no ambiente corporativo.

A Pedagogia empresarial é tida como um vínculo que une a empresa aos seus funcionários no intuito de solucionar de forma competente os problemas internos da instituição e garantir que seus interesses sejam de fato alcançados. Além disso, não é possível delimitar a atuação do pedagogo nestes espaços, pois dependerá da necessidade organizacional de cada instituição. Entretanto, vale frisar que como sendo sua principal atribuição a promoção do conhecimento dentro da empresa, pois sua incumbência é a de elaborar e coordenar projetos de formação contínuos que busquem qualificar o funcionário aprimorando seu atendimento ou produção, no intuito de contribuir para o crescimento e sucesso da empresa.

Partindo desse entendimento, Farias (2009, p. 27) define a pedagogia empresarial como “arte ou ciência de orientar adultos a aprender. O termo remete, portanto, a um conceito de educação voltada para o adulto [...]”. Assim, ela se torna mais flexível e adaptável por buscar meios para educar corporativamente o ser que já traz uma carga de conhecimentos e experiências formais e/ou formais em sua vida, diferente da pedagogia escolar que educa crianças conduzindo-a e lapidando-a para a vida.

Com isso, vale destacar ainda que a Pedagogia empresarial seja um processo educacional que ocorre dentro das empresas e se realiza por profissionais capacitados em orientá-las e direcioná-las a desenvolver competências e habilidades necessárias para saberem lidar com o mercado competitivo a partir de aprendizagens e enriquecimento pessoal e da organização empresarial.

Assim, a pedagogia empresarial, Lorensini (2015, p.17) define como sendo “um novo campo de atuação do profissional pedagogo”, isto é, ela pode ser vista como uma nova área de atuação desse profissional, uma especificidade da Pedagogia que se desenvolve dentro das empresas com ideais definidas, relacionadas principalmente ao comportamento das pessoas.

CAPÍTULO III

PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A metodologia é vista como caminho percorrido pelo pesquisador, o que ele vai usar para atingir seus objetivos, de modo que não há pesquisa sem metodologia. Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Através disso, em seguida será mostrado o desenrolar do estudo, percebendo-o como a trajetória utilizada para se chegar aos objetivos determinados, considerando os elementos envolvidos como essenciais para a realização desse estudo.

Essa pesquisa teve como objetivo um estudo mais elaborado e expandido sobre determinado assunto, onde buscam respostas para questionamentos apontados. Segundo Gil (2015), existe duas razões para fazer pesquisa: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As razões de ordem intelectual decorrem da vontade de conhecimento pela sua própria satisfação, já as razões de ordem prática vêm do desejo de conhecer, e de fazer algo mais eficaz.

Sendo assim, se pensarmos a pesquisa em educação, precisamos ressaltar seu objeto de estudo, pois tem como propósito o estudo dos fenômenos comunicacionais da sociedade atual, fazendo uma investigação de forma abrangente de como esses fenômenos podem afetar, ou como afetam a sociedade de forma geral.

O nível de pesquisa a ser utilizado neste trabalho é a descritiva, pois ela tem como objetivo o estudo de características de determinado grupo. “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental” (GIL, 2015, p. 42).

A abordagem a ser usada para definir o grau de qualidade deste trabalho é a qualitativa, que “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar-se em profundidade os significados e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento” (OLIVEIRA, 2005, p. 39).

Os tipos de pesquisa trabalhados nesta pesquisa foram à pesquisa bibliográfica e o estudo de campo. A pesquisa bibliográfica é aplicada através de materiais já existentes, como artigos científicos e livros. “A principal vantagem da Pesquisa Bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2015, p. 45). A pesquisa bibliográfica é utilizada para fundamentar a parte teórica do trabalho, como forma de embasamento, para conceituar e explicar de maneira abrangente o que vai ser trabalhado, por que estudar e como será feito esse estudo, dentro do assunto escolhido para a pesquisa.

Como consequência, o planejamento de estudo/pesquisa de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. [...]. Na estudo/pesquisa de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2015, p.53). O estudo/pesquisa de campo tem como características o estudo mais aprofundado sobre os questionamentos apontados de um determinado grupo ou comunidade com o objetivo de encontrar resultados mais flexíveis e confiáveis, devido o fato de o pesquisador participar de forma visível da pesquisa.

Utilizamos também enquanto método O relato de experiência que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (KLEIMAN, 2004).

Como instrumento de pesquisa foi aplicado uma entrevista com objetivo de comparar evidências coletadas com outras fontes a fim de ampliar a confiabilidade do estudo, além de oferecer diferentes olhares sobre o evento. Dessa forma, a entrevista cumpre seu papel de fornecer dados relevantes ao pesquisador. Nesse sentido, optou-se como método de pesquisa a história de vida, sendo um instrumento de pesquisa que privilegia a coleta de informações contidas na vida pessoal de um ou vários informantes. Pode ter a forma literária biográfica tradicional como memórias, crônicas ou retratos de homens ilustres que, por si mesmo ou por encomenda própria ou de terceiros, relatam os feitos vividos pela pessoa.

A análise dos dados coletados deverá estar alinhada com a abordagem epistemológica do pesquisador e com as características do fenômeno estudado. Utilizando a análise qualitativa de conteúdo (RICHARDSON, 2015).

Desse modo, o pesquisado não foi identificado de forma alguma, respondendo as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando interferências e influências. Assim, após a coleta de dados será procedida à etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos culminando com a elaboração do relatório monográfico sobre a pesquisa realizada. Finalizadas as entrevistas, chega-se o momento de leitura e análise dos conteúdos, como filtragem do que se mostra mais significativo, relevante e repetitivo, sendo levado em conta àquelas informações que melhor responderão aos objetivos do estudo.

3.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Picos-PI, tendo como público participante 03 (três) Pedagogas, no intuito de compreender as vivências dessas profissionais frente à atuação em espaços não escolares. Nesse sentido, como instrumento utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Assim, a entrevista utilizou-se de questões fechadas e abertas sobre a temática em estudo.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Optou-se pela não identificação dos entrevistados para que com isso, pudesse coletar de forma responsável e consciente os dados dos quais se desejou ter conhecimento. Porém, para melhor organização do estudo, os professores entrevistados foram nomeados de acordo com nomes de flores expresso no quadro 01.

QUADRO 01

PERFIL DOS PEDAGOGOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

PEDAGOGO	FLORES
01	MARGARIDA <u>Sexo:</u> Feminino <u>Faixa etária:</u> 34 a 40 anos <u>Estado Civil:</u> Casada <u>Formação acadêmica:</u> Graduação em Pedagogia (UESPI) – 2007/ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNINTER) – 2010/ Especialização em Atendimento Educacional Especializado (UFCE) – 2011.

02	<p>ROSA <u>Sexo:</u> Feminino <u>Faixa etária:</u> 34 a 40 anos <u>Estado Civil:</u> Casada <u>Formação acadêmica:</u> Graduação em Pedagogia (UESPI) – 2006/ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACULDADE INTA) – 2010</p>
03	<p>TULIPA <u>Sexo:</u> Feminino <u>Faixa etária:</u> 34 a 40 anos <u>Estado Civil:</u> Casada <u>Formação acadêmica:</u> Graduação em Pedagogia (UESPI) – 2005/ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACULDADE SÃO JUDAS TADEU) – 2013</p>

Fonte: elaboração própria

A tabela com o perfil dos Pedagogos demonstra que todos concluíram a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI e que eles têm em comum a mesma especialização (Psicopedagogia Clínica e Institucional).

3.4 COLETA DOS DADOS –DESAFIO...

Para a realização da pesquisa, teve-se uma dificuldade enorme em encontrar Pedagogos que atuaram ou atuam em espaços não escolares. Procurou-se em diversos espaços como empresas e hospitais, e não tivemos êxito. Após várias buscas e uma investigação maior por esses profissionais, encontramos 03 (três) Pedagogos que atuaram em espaços não escolares. O Pedagogo 01 (nomeada de Margarida) atuou no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A segunda entrevistada (nomeada de Rosa), trabalhou como Pedagoga no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS e a Pedagogo 03 (nomeada de Tulipa) atuou no Complexo de Defesa da Cidadania (CDC). Vale ressaltar que os três atuaram nesses espaços entre os anos de 2008 a 2011.

A carência da atuação de Pedagogos em espaços não escolares demonstra que as pessoas, bem como, a sociedade de um modo geral, ainda não tem a real consciência da importância e da necessidade desse profissional em espaços que vão além da sala de aula. O trabalho do pedagogo veio se transformando para atender as necessidades atuais da população dentro e fora do âmbito escolar, exercendo também um papel de pesquisador no que tange a vida social, política, física, afetiva e econômica do aluno, influenciando assim na formação e preparação humana dos sujeitos participantes desse processo.

3.5 ANÁLISE DE DADOS (ESCRITOS DOS PEDAGOGOS)

O Pedagogo deve atuar como um pesquisador, gestor e sujeito ativo no processo pedagógico e educativo a ser desenvolvido dentro ou fora do âmbito escolar, estimulando os sujeitos envolvidos nesse processo à percepção e sensibilidade, visando identificar as suas necessidades, anseios e perspectivas, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação. Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o Pedagogo deve estar preparado para mudanças e sempre pronto para motivar a sua equipe.

Visando uma melhor organização na descrição e análise dos dados, elencamos 05 (cinco) categorias (BARDIN, 2011) relacionados às questões presentes na entrevista realizada com os Pedagogos que atuaram em espaços não escolares, no intuito de melhor apresentar e discutir cada um dos pontos elencados.

3.5.1 Desenvolvimento e realização do trabalho

A respeito do desenvolvimento e realização do trabalho, enquanto Pedagoga atuante em espaços não escolares elaborou-se a seguinte pergunta para e obtivemos as seguintes respostas apresentadas no Quadro 02.

QUADRO 02

DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Como você desenvolve seu trabalho?
<p>MARGARIDA: Com uma equipe multidisciplinar, trabalhando com os adolescentes que cometeram atos infracionais, por meio de medidas socioeducativas (atividades educacionais com o objetivo de inseri-los novamente na sociedade, por meio de atividades envolvendo os mesmos, a família, buscando também parcerias com o SEST/ SENAC com o objetivo da realização de palestras e cursos profissionalizantes, visando trabalhar competências e habilidades.</p>
<p>ROSA: Trabalhava com grupos de alunos que nunca frequentaram a escola e que queriam ser alfabetizados. O outro grupo, aqueles que deixaram e tem vontade de voltar a estudar. Tem o trabalho envolvendo todos. A questão do acompanhamento escolar, buscando a reinserção no ambiente escolar.</p>
<p>TULIPA: Desenvolvia o meu trabalho no Complexo de Defesa da Cidadania junto às crianças e adolescentes a partir de diversas facetas educativas. Com elas dialogando e intervindo. Atuando em diversos espaços educativos em atendimento a sujeitos em privação de liberdade.</p>

FONTE: elaboração própria

Tendo como base as respostas das Pedagogas acima descritas no quadro, percebe-se que a atuação desse profissional contribuiu e contribui para o alcance de inúmeros benefícios, auxiliando no processo de formação e qualificação dos sujeitos englobados na realidade de espaços além da sala de aula, favorecendo assim, a disseminação da educação profissional e também de ter um profissional capacitado em conhecimentos do processo desenvolvido para fazer a análise crítica das situações e para elaborar projetos. Assim, deve-se pensar em um profissional apto e capacitado para elaborar e coordenar projetos e programas de formação continuada, levando em consideração os objetivos e metas da empresa, visando sempre o desenvolvimento dos interesses da mesma e o bom funcionamento do corpo de funcionários (ALMEIDA, 2006).

3.5.2 Relação da formação recebida no curso de Pedagogia com as atividades atuais realizadas

Em seguida, os Pedagogos foram indagados sobre a relação da formação acadêmica recebida no curso de Pedagogia com as atividades atuais profissionais realizadas. Sob essa ótica, os entrevistados destacaram que:

QUADRO 03

RELAÇÃO DA FORMAÇÃO RECEBIDA NO CURSO DE PEDAGOGIA COM AS ATIVIDADES ATUAIS REALIZADAS

A formação recebida durante o Curso de Pedagogia lhe auxilia a desenvolver suas atividades atuais?
<p>MARGARIDA: Sim, o curso de Pedagogia traz o sentido da humanização. As atividades lúdicas, as disciplinas dentro das metodologias, as didáticas, enfim, peguei esse conhecimento adquirido e adaptei ao meu trabalho. Fui aprendendo muito. Pensava no que seria ideal para um adolescente que passava o dia todo envolvido em atividades socioeducativas. O curso de Pedagogia contribuiu, mas essa parte prática a gente vai descobrindo no dia-a-dia.</p>
<p>ROSA: É sim e não, porque na verdade nós fomos formados para trabalhar com crianças. O que foge da realidade do CAPS, que encontra-se, quase em sua maioria, adultos e como não temos essa preparação com pessoas que deixaram a escola. Deve-se buscar, pesquisar sobre novas formas de como lidar com os usuários.</p>
<p>TULIPA: Com certeza. O curso de Pedagogia me auxiliou e me auxilia muito, uma vez que dentro da grade curricular temos disciplinas que leva o Pedagogo a atuar em espaços não escolares.</p>

FONTE: elaboração própria

O curso superior de Pedagogia foi institucionalizado somente em 1939, quando foi realizada a junção da escola de professores com a Universidade do Distrito Federal, através do decreto lei nº. 1.190, de 04 de abril de 1939, a partir da organização da Faculdade Nacional de Filosofia e da Universidade do Brasil constituindo a formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, até mesmo no campo pedagógico (FURLAN, 2005).

O âmago das tarefas do pedagogo escolar é precisamente a coordenação do trabalho pedagógico e o trabalho pedagógico, sendo este, o centro das atividades escolares. Ele representa a ligação de todas as técnicas educativas que se realizam dentro da escola. Abarca, pois, as atividades docentes e não docentes, e também as atividades dos demais profissionais não docentes (PINTO, 2011).

Entretanto, com base em alguns aspectos, é importante ressaltar que as universidades devem repensar o processo de formação de professores, evidenciando o tripé: pesquisa, ensino e extensão, priorizando estratégias e ações que culminem na formação plena do Pedagogo visando diminuir as distorções existentes entre a teoria vivenciada no seio acadêmico e as práticas pedagógicas desenvolvidas na prática.

A universidade deve conceber a educação como um processo evolutivo, oferecendo espaço para a qualificação de educadores e a oportunidade para aprimorar a didática com eficiência e é através da prática dentro e fora do espaço escolar, favorecendo uma visão crítica da realidade e fazer uma reflexão sobre as competências que podem ser desenvolvidas e os saberes que são imprescindíveis ao educador durante a sua formação.

Sob essa ótica, é importante mencionar que Freire (2002), compartilha com a opinião de que ensinar exige rigorosidade metódica cuja tríade ensinar/aprender/pesquisar são elementos indicotomizáveis e uma das condições indispensáveis à valorização do conhecimento e atuação profissional do Pedagogo.

3.5.3 Contribuições da formação de Pedagoga: exercício de atividade profissional

Em seguida indagamos sobre as principais contribuições dadas pela sua formação, enquanto Pedagoga no espaço onde exerce a atividade profissional. Os participantes responderam que:

QUADRO 04
PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DADAS PELA SUA FORMAÇÃO DE PEDAGOGA
NO ESPAÇO ONDE EXERCE A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Quais as principais contribuições dadas pela sua formação de Pedagoga no espaço onde você exerce sua atividade profissional?
<p>MARGARIDA: Foi a questão humana. O curso de Pedagogia é um curso que nos ensina a ter empatia. Olhar o outro não com um olhar de desprezo, de reprovação, mas com a vontade de transformar vidas, transformar pessoas. Exercendo com carinho e dedicação. O Pedagogo tem as estratégias das relações humanas, deixando mais o lado técnico e parte mais para o lado humano.</p> <p>ROSA: O ensinar. No curso de Pedagogia a gente aprende como ensinar. Sobre a didática. Sobre a melhor forma de ensinar. O curso abre a mente para entender diversas metodologias, buscar maneiras, ferramentas e materiais para aqueles que queiram aprender e possam evoluir na aprendizagem.</p> <p>TULIPA: Na atuação junto aos adolescentes por meio de mediações e interações pedagógicas, construindo uma relação educativa, compartilhado dentro do espaço socioeducativo.</p>

FONTE: elaboração própria

De acordo com essas colocações fica evidente que a formação é um dos pontos fundamentais na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que a implantação de programas de capacitação pode significar um estímulo à fixação de Pedagogos talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica. Os Pedagogos são a chave principal para que grandes avanços e conquistas sejam alcançados na educação, dentro ou fora de espaços escolares.

A esse respeito, nos mostra que a formação do Pedagogo para atuar em espaços não escolares deve ser entendida como direito do profissional, o que implica a indissociabilidade entre formação e profissionalização. Diferentes níveis e estratégias de formação devem ser geradores de profissionalização, tanto em termos de avanço na escolaridade, quanto no que se refere à progressão na carreira. (GARCIA, 2001).

Para tanto, é imprescindível que os mesmos sejam valorizados com tal importância pelos gestores públicos oferecendo capacitações e ou programas de formação continuada, tendo em vista que uma boa parte dos sujeitos participantes afirma não participar dessas capacitações frequentemente, bem como, oportunizar a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, abrindo assim, um leque de oportunidades.

3.5.4 Satisfação com o curso de Pedagogia e com o campo de atuação profissional do Pedagogo

Dando continuidade, as Pedagogas foram indagadas se consideram-se satisfeitas com o curso de Pedagogia e com o campo de atuação profissional. Sob esse aspecto, obteve-se as seguintes respostas:

QUADRO 05 SATISFAÇÃO COM O CURSO DE PEDAGOGIA E COM O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Você está satisfeito (a) com o curso de Pedagogia e com o campo de atuação profissional do Pedagogo?
<p>MARGARIDA: Infelizmente, o curso de Pedagogia, apesar da extensão das especificidades que se atua, dentro ou fora do ambiente escolar, as empresas e a sociedade não reconheceram esse profissional como um bem comum para as empresas. A minha satisfação é na formação. Porém, quando se fala em oportunidades do Pedagogo fora do contexto educacional, eu ainda acho que as pessoas tem uma visão limitada dessa atuação do Pedagogo. Precisamos difundir mais, ousar e fazer com que o curso de Pedagogia não seja limitada apenas a sala de aula, mas para espaços não escolares, como os hospitais, como empresas, como instituições (CREAS, CRAS).</p>
<p>ROSA: Grata ao curso de Pedagogia. Curso maravilhoso. Um leque de oportunidades dentro da saúde, da educação. Te possibilita ingressar em várias áreas. Sou muito feliz com a minha formação, porque através do curso pude e posso atuar na saúde, na educação, enfim, várias possibilidades.</p>
<p>TULIPA: Estou muito satisfeita. Tendo em vista que o curso de Pedagogia abre muitos campos de atuação, dentro e fora da sala de aula. Já atuei como Pedagoga no complexo. Como diretora. Como coordenadora. Como professora. Tudo em decorrência do meu curso de Pedagogia.</p>

FONTE: elaboração própria

Sob essa ótica, vale considerar que a satisfação dos Pedagogos em relação à construção e sua atuação dentro de atividades a serem realizadas dentro ou fora do espaço escolar, se faz mister, pois, na posição de mediadores do conhecimento, possuem a capacidade de desenvolver situações práticas que envolvam o incentivo e estímulo dos sujeitos ao longo de todo o processo educativo, por meio de sua atuação de intervenção, projeção e coordenação de toda a formação humana. Nesse sentido, as contradições foram

evidenciadas e, pensar em tais contradições é crucial para pensar qual relação existe entre essa formação e a valorização profissional docente e vice-versa. As percepções da prática articulada ou desarticulada a base teórica fomentaram um análise de como a realidade delineia a atuação do Pedagogo em espaços não escolares.

Desse modo, preocupar-se e valorizar-se com essa valorização é estar sempre em busca de um ensino altamente crítico que desperte competências e habilidades nos sujeitos envolvidos em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação do Pedagogo.

3.5.5 Principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à atuação em espaços para além dos escolares

Por fim, questionou-se sobre os principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à atuação em espaços para além dos escolares. Com base nesse questionamento, as Pedagogas entrevistadas se posicionaram da seguinte forma:

QUADRO 06

PRINCIPAIS DESAFIOS VIVENCIADOS ATUALMENTE PELO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO EM ESPAÇOS PARA ALÉM DOS ESCOLARES

No seu ponto de vista, quais os principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à sua atuação em espaços para além dos escolares?

MARGARIDA: O principal desafio penso que é a sociedade, as empresas, as pessoas que estão a frente, na base política ou até mesmo governamental. Eles conhecerem e oportunizarem de fato a importância do Pedagogo nesses espaços não escolares. É justamente as pessoas conhecerem a regulamentação e o espaço do Pedagogo e fazer acontecer esses espaços. O curso de Pedagogia, muitas vezes é atribuído apenas a sala de aula. Ainda falta muito a conscientização e o conhecimento da atuação do Pedagogo.

ROSA: Fazer enxergar a importância de não desistir da escola, da educação, de aprender, de um futuro melhor. O que é difícil. Fazer permanecer em ambiente escolar. Permanecer no processo de ensino-aprendizagem, porque o uso de álcool e drogas fazem desistir facilmente do ambiente escolar, da família, dos amigos.

TULIPA: Eu acredito que um dos maiores desafios da atuação do Pedagogo em espaços não escolares é justamente a conscientização da sociedade sobre a importância desse profissional dentro e fora do espaço escolar, uma vez que ele abre perspectivas para uma ampla formação humana, por meio de sua atuação gestora, pesquisadora e coordenadora de diversos projetos educativos.

FONTE: elaboração própria

Entre tantos desafios vivenciados pelo Pedagogo em espaços não escolares, a falta de consciência por parte de empresas, de organizações e da sociedade de modo geral contribuem de forma expressiva para que a atuação desse profissional não seja ampliada para os espaços além da sala de aula, como demonstrado nas análises dos dados obtidos na pesquisa, o curso de Pedagogia, muitas vezes é atribuído apenas a sala de aula. Ainda falta muito a conscientização e o conhecimento da atuação do Pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, até aqui apresentado, teve como objeto central a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando os desafios e perspectivas desse profissional frente à sua contribuição e importância no processo de formação humana do indivíduo, enquanto sujeito social, buscando ao longo do processo de investigação: *analisar os desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando toda a prática e a formação desse profissional para estar apto a trabalhar de maneira consciente e eficaz, essa temática fora do âmbito escolar, bem como, de maneira específica: identificar o perfil dos Pedagogos do universo observado, destacando as suas contribuições em atividades profissionais fora do contexto da sala de aula; verificar as estratégias desenvolvidas pelos Pedagogos em espaços não escolares e sua relação a formação acadêmica, bem como, relacionar os principais desafios vivenciados pelos Pedagogos ao longo de sua atuação em espaços não escolares.*

As discussões sobre as políticas de formação continuada oportunizam uma reflexão aprofundada sobre o tema em questão, criando subsídios teórico-práticos, para que de forma gradativa ocorram mudanças no modo de enxergar a importância e a contribuição do Pedagogo em espaços não escolares, ampliando assim, o nível de conscientização dos mais variados sujeitos que compõe a estrutura da sociedade e que se tornam como sendo campos de atuação desse profissional, tais como, a saúde, a educação, a área social e empresarial.

Diante dessa realidade e visando aprofundar a temática abordada nesse estudo questionou-se: *quais os principais desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares?*

Assim sendo, elencamos hipóteses a priori acerca do nosso objeto de estudo que seriam: que o Pedagogo, enquanto profissional e técnico da educação, visto e entendido como pesquisador esteja sempre questionando sobre o cumprimento da legislação a qual a Lei Diretrizes de Base da Educação (LDB 9.394/96) na qual detalha sobre os inúmeros campos de atuação desse profissional em âmbito pedagógico e administrativo, nos levando a compreender que esse profissional tem um vasto campo de atuação em ambientes não escolares.

É válido ressaltar que os objetivos *identificar o perfil dos Pedagogos do universo observado*, destacando as suas contribuições em atividades profissionais fora do contexto da sala de aula; verificar as estratégias desenvolvidas pelos Pedagogos em espaços não

escolares e sua relação a formação acadêmica, bem como, *relacionar os principais desafios vivenciados pelos Pedagogos ao longo de sua atuação em espaços não escolares*, foram atingidos, o perfil dos Pedagogos demonstra que todos concluíram a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI e que eles têm em comum a mesma especialização (Psicopedagogia Clínica e Institucional), uma vez que entre tantos desafios vivenciados pelo Pedagogo em espaços não escolares, a falta de consciência por parte de empresas, de organizações e da sociedade de modo geral contribuem de forma expressiva para que a atuação desse profissional não seja ampliada para os espaços além da sala de aula.

Além disso, a formação é um dos pontos fundamentais na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que a implantação de programas de capacitação pode significar um estímulo à fixação de Pedagogos talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica.

Os Pedagogos devem construir e reconstruir a sua própria prática no contemplar dos fundamentos teóricos que a sustentam e a explicam, tendo em vista que ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Enfim, as questões apresentadas neste estudo não esgotam as possibilidades em torno dos desafios vivenciados pela atuação do Pedagogo em espaços não escolares, ao contrário, há muito ainda a ser estudado, buscamos abrir possibilidades para novos desdobramentos e sugerimos novas pesquisas a um tema disponível, pois há muito a se pontuar ainda sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **Sociologia da educação não-formal**. In: Park, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Campinas: Setembro, 2005.
- ALMEIDA, Mirianne Santos de. O Pedagogo e sua práxis: desafios e possibilidades na sociedade contemporânea. **Cadernos de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, [S.l.: s.n.], v. 11, n. 11, 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/mirianne/o-pedagogo-e-sua-praxis-desafios-e-possibilidadesna-sociedade-contemporanea>>. Acesso em: 30 Out. 2019.
- CABANAS, José Maria Quintana. **Antecedentes históricos de la educación social**. In: PETRUS, Antonio. (org.). Pedagogia Social. Espanha: Ariel, 1997.
- CARO, S.M.P. GUZZO, R.S.L. **Educação social e psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Valéria Aroeira. **Educação não formal do histórico ao trabalho local**. In: PARK; FERNANDES; CARNICEL (Org.). Palavras- chave em Educação não- formal. Holambra: Setembro; Campinas/CMU, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 17, p. 153-176, 2006.
- _____. **Pedagogia e Pedagogos: para que?**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária**. Disponível em: Acesso: 10 de novembro de 2019.
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. In: PARK; FERNANDES; CARNICEL (Org.). **Palavras- chave em Educação não- formal**. Holambra: Setembro; Campinas/CMU, 2007.
- RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SILVA, Carla Regina. Oficinas. In: PARK; FERNANDES; CARNICEL (Org.). **Palavras- chave em Educação não- formal**. Holambra: Setembro; Campinas/CMU, 2007.

SIMSOM, Olga Rodrigues de Moraes von.; PARK, Margareth Brandini ; FERNANDES, Renata. Sieiro. **Educação não-formal: Cenários da Criação**, (Orgs). Campinas: Unicamp, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRILLA, J. **A pedagogia da felicidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2004

APÊNDICES

APÊNDICE 01: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE
BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco-64.600-000-Picos-Pi

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI**. Estou realizando uma pesquisa sob **Orientação da professora Dra. Luisa Xavier de Oliveira**, cujo objetivo é analisar os desafios e perspectivas da atuação do Pedagogo em espaços não escolares, evidenciando toda a prática e a formação desse profissional para estar apto a trabalhar de maneira consciente e eficaz essa temática fora do âmbito escolar.

Sua participação envolve participar de um questionário e uma entrevista, que será gravada se assim você permitir, ou manuscrita por mim na íntegra mediante suas respostas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es) fone(89) ...ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI.

Atenciosamente

Jerusa da Silva Rodrigues

Local e data

Matrícula: 20159026673

Prof.^a. Dr.^a. Luisa Xavier de Oliveira

Siape 1750222

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE 02: Questionário aplicado as Pedagogas**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS****ROTEIRO DE ENTREVISTA****1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1.1-Sexo: ()Feminino ()Masculino

1.2-Faixa etária:

()20-25 ()25-30 ()34-40 ()40-45 ()50-55 () mais de 55 anos

1.3-Estado Civil:

()Solteiro ()Casado ()União consensual

() Separado não judicialmente ()Separado judicialmente ()Divorciado ()Viúvo

1.5-Qual a sua formação acadêmica? Em qual instituição? E quando colou grau?

2. DADOS DA PESQUISA

2.1. Como você desenvolve seu trabalho?

2.2. A formação recebida durante o Curso de Pedagogia lhe auxilia a desenvolver suas atividades atuais?

2.3. Quais as principais contribuições dadas pela sua formação de Pedagoga no espaço onde você exerce sua atividade profissional?

2.4. Você está satisfeito (a) com o curso de Pedagogia e com o campo de atuação profissional do Pedagogo?

2.5. No seu ponto de vista, quais os principais desafios vivenciados atualmente pelo Pedagogo em relação à sua atuação em espaços para além dos escolares?

Muito obrigada!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Jenusa da Silva Rodrigues,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02
 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Pedagogo em espaços não escolares: Ocasões
e perspectivas
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Fevereiro de 2020.

Jenusa da Silva Rodrigues
Assinatura

Jenusa da Silva Rodrigues
Assinatura